

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

24 de Outubro de 2024

Ano: 111 | N.º: 5971

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913



-1 HORA

HORA NOVA

DOMINGO, 27 DE OUTUBRO

OPINIÃO

"Ideias bafientas
no Dia da Cidade"
por Graça Rojão
Pág. 9

UBI

Valor das rendas
não escapa às críticas
da latada
Pág. 6

ESTAÇÃO

Bairro recusa estar
"fora de serviço"
sem multibanco
Pág. 8

PENAMACOR

Mais de dois milhões
para requalificar
estrada nacional 233
Pág. 11

BELMONTE

Metade das casas
a custos controlados
ainda sem apoios
Pág. 15

EMPRÉSTIMO PARA PAGAR OPERAÇÃO

Págs. 4 e 5

COVILHÃ RESGATA SANEAMENTO SEM ACORDO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

SERRA DA ESTRELA

Págs. 12 e 13

**VÍTOR PEREIRA
NÃO QUER APOIOS
METIDOS NA GAVETA**



GONÇALO POÇO

TAÇA DE PORTUGAL

Pág. 19

**SP. COVILHÃ
SUPERA SUSTO PARA
SEGUIR EM FRENTE**

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

PORVENTURA



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Mentir de forma compulsiva passou a ser aceite com naturalidade, como fazendo parte de um procedimento tão eficaz quanto necessário para se chegar ao poder”

Eu me confesso. Cada vez que ouço o primeiro-ministro ou outros líderes políticos utilizarem a expressão porventura, e se estiverem bem atentos, têm de admitir que não são poucas as vezes, dou por mim a pensar; - “porra, ninguém deveria dizer isto... esta palavra não se diz, soa mal”, para de seguida proferir, qual Capitão Haddock, raios e coriscos, ao imaginar o vaidoso neo-fascista exibindo a dentola quando diz; “lá estão eles sempre a pensar em mim...” - E o que é mais doloroso é que o tipo não deixa de ter razão. É à esquerda, à direita, são os mediáticos comentadores que não descolam da tentativa de exultar os incríveis feitos do aspirante a ditador... caramba... BASTA. Deixem isso para o humor. Aquilo não existe, não passa de um sonho mau de que ninguém se lembrará quando acordarmos desta letargia mental em que a democracia caiu. Dirão os rapazolas dessa organização sem base, que a liberdade também é isto... deixar espaço para todos, mesmo para os fascistas. Sim, como deixá-los a falar sozinhos também faz parte desse exercício. Somos livres de não sermos incomodados, de andarmos com quem muito bem queremos. Ao colocarmos permanentemente no topo das prioridades do país os seus perigosos devaneios, suas evidentes mentiras, estamos a desviar-nos do fundamental, a seguirmos pelo mesmo caminho, e a jogarmos o jogo da desonestidade. Não podemos assinar pactos de estabilidade com quem nos quer enganar, não nos podemos sentar à mesa com quem nos



quer processar. Não é por nada, porventura nada. O advérbio que nos atira para o acaso, por acaso incomoda-me muito porque me remete para a falta de coragem de outros intervenientes com tamanha responsabilidade que continuam a tentar acordos e entendimentos com quem só pensa na sua ambição política. Ninguém imagina este “trumpito” de trazer por casa a fazer algo por nós, a querer um país mais incluso, mais justo, mais desenvolvido, mais rico. Mentira. “Fazer as pessoas pensar que a mentira pode ser a verdade é uma loucura”, dito por Robert de Niro a propósito do mentiroso Trump que diz estar

a “destruir a verdade”. A loucura do candidato americano baseada na mentira, é hoje a mais pura das verdades. Mentir de forma compulsiva passou a ser aceite com naturalidade, como fazendo parte de um procedimento tão eficaz quanto necessário para se chegar ao poder. E o que é certo é que em muitos casos, vai dando resultado. No caso das eleições americanas, não podemos estar certos de que não volte a dar resultados. Por cá, estamos entregues a uma indefinição total, em que a democracia tarda em crescer, em afirmar-se. E ela, a democracia não é para todos, sobretudo para os que não querem viver nela. Porventura.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
anos

COVILHÃ



INATEL PAVILHÃO ESTÁ PRONTO

Requalificada, infraestrutura é, segundo Vítor Pereira, um “investimento” nos jovens

Com nova cobertura, um campo de jogos que foi melhorado, envernizado, com nova caixilharia, nova iluminação, pintura e melhorias ao nível da rede de saneamento, quadro

elétrico, entre outras, foi inaugurado no passado sábado o requalificado pavilhão do INATEL da Covilhã, o mais antigo da cidade, criado em 1973.

A autarquia covilhanense gastou 643 mil e 800 euros para reabilitar a infraestrutura, que é cedida ao município por 20 anos, pela Fundação INATEL, mediante o pagamento de uma renda mensal de 1600 euros.

Segundo o presidente da Câmara, Vítor Pereira, “um investimento” nos jovens, e não uma despesa, mas também em todos quantos queiram praticar desporto, investir na saúde e bem-estar. O autarca lembrou a polivalência do espaço, que fica ao dispor das associações, e a necessidade de obras mais profundas, há vários anos.

Algo que também a delegada regional do INATEL, Margarida Pereira, recordou, elogiando o papel da autarquia na reabilitação de um pavilhão no qual se lembrava de já chover e haver humidades quando ainda era criança.

Criado em 1973, pavilhão do INATEL é o mais antigo da cidade

TEIXOSO MOSTRA DE PRODUTOS OUTONAIIS NO DOMINGO

■ Tem lugar no próximo domingo, 27, na Praça do Teixoso, a 11.ª Mostra de Produtos Outonais, organizada pela associação ADETEIXO.

Entre as 10 e as 18 horas, os visitantes

vão poder sentir, ver e saborear os produtos da época outonal, como as castanhas, nozes, figos secos e outros frutos. Também não faltarão uma grande variedade dos doces e licores,

além de produtos hortícolas.

Este ano os animais da quinta também não vão faltar. O artesanato será também outro dos motivos para visitar o certame.

ENCONTRO INTERNACIONAL

CRIAÇÃO PARTILHADA NA UBI

■ Decorre na próxima semana, dias 29 e 30, na UBI, o primeiro Encontro Internacional de Criação Partilhada, de forma presencial, mas também online. O evento é uma organização coletiva do Laboratório de Investigação e Criação Partilhada, integrado no LabCom - Comunicação e Artes (UBI) e na iA* Unidade de Investigação em Artes (UBI), em colaboração com o CIEBA - Centro de Investigação em Belas Artes (ULisboa).

Segundo a organização, o Laboratório foi criado em junho de 2023 pela investigadora e realizadora Renata Ferraz e conta com um coletivo diverso, com cerca de 15 pessoas, que investigam e/ou criam em áreas como cinema, media artes, design, filosofia, educação, psicologia e ciências sociais. “É um espaço para acompanhamentos de projetos a partir da prática de criação partilhada, que visa uma troca de saberes entre pessoas do cinema e de outras áreas do conhecimento de modo interdisciplinar e não hierárquico” explica.

A primeira edição será dedicada às práticas coletivas de criação e investigação em cinema e outras imagens em movimento. “O objetivo do evento é promover o diálogo entre a academia e a sociedade civil a partir de oficinas, mesa-redonda, exibição de filmes e comunicação de investigadores convidados” adianta a organização.



Renata Ferraz é a responsável pelo laboratório de investigação e criação partilhada da UBI

COVILHÃ

ÁGUAS DA SERRA
TEM CONCESSÃO POR 30 ANOS

APROVADO RESGATE DO SANEAMENTO E EMPRÉSTIMO



Presidente diz que os covilhanenses estão a ser “extorquidos”, privado afirma que operação é ilegal e que implica indemnização de 18 milhões, enquanto a oposição receia que o litígio possa “hipotecar o futuro” dos covilhanenses

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã aprovou, na sessão extraordinária de dia 18, realizada à porta fechada, uma proposta de resgate da concessão da exploração e gestão do serviço de saneamento em alta do concelho e a autorização para contrair um empréstimo de 5,8 milhões de euros para pagar a operação.

O empréstimo será para pagar em onze anos, com a possibilidade de um período de carência de três anos.

O objetivo apontado pelo presidente é reduzir o valor da fatura da água e baixar, “no primeiro trimestre” de 2025, a taxa de saneamento de 1,36 para 65 centimos o metro cúbico, em linha com a média nacional. “Nós pagamos a tarifa de saneamento mais alta do país e pagamos a uma empresa que regista lucros extraordinários”, reforçou Vítor Pereira, no Dia da Cidade.

As duas propostas contaram com o voto contra dos três vereadores da oposição, que criticaram a maioria por só terem tido acesso à documentação

72 horas antes da votação, quando o processo decorre há três anos, devido à “omissão de documentos e análises”, por não estarem certos das consequências da decisão para o futuro dos covilhanenses e por questionarem a postura do executivo ao longo dos anos.

Um dia depois de a concessionária do saneamento em alta na Covilhã, a Águas da Serra (AdS), ter afirmado que a intenção do município é ilegal e que implicará o pagamento de uma indemnização de 18 milhões de euros, o presidente da autarquia, Vítor Pereira, garantiu estar “absolutamente seguro” de que não existe qualquer ilegalidade na operação.

Segundo Vítor Pereira, o município teria de pagar ao parceiro privado pelos restantes 11 anos da concessão 52 milhões de euros, enquanto a reversão rondará os 5,8 milhões de euros.

“Poderá ser menos, poderá ser um bocadinho mais, mas desconfio que pode ser um pouco menos”, disse o presidente da Câmara da Covilhã, no final da sessão, aos jornalistas, enquanto no Dia da Cidade admitiu que esse valor, com juros, poderá chegar aos 7,7 milhões de euros.

“TENTAMOS TODAS AS VIAS AMIGÁVEIS”

De acordo com o autarca, a maioria esgotou “todas as hipóteses” de chegar a um acordo e “todos os esforços foram feitos” para evitar o resgate.

Câmara da Covilhã quer reverter concessão do saneamento em alta

Vítor Pereira realçou que o município tentou a revogação por mútuo acordo, tentou comprar as participações sociais da AdS e tentou um aditamento ao contrato, todas as diligências goradas.

“Tentámos todas as vias amigáveis”, afiançou Vítor Pereira, uma afirmação de que a oposição duvida, invocando documentação do processo.

A AdS tem a concessão do saneamento na Covilhã desde 2005, um negócio feito por um período de 30 anos, por 70% do capital, com a possibilidade de resgate a partir dos 18 anos,

cumpridos em abril de 2023, e o edil covilhanense assegurou que o município foi “diligente”.

Vítor Pereira tornou público um memorando, assinado com a AdS em setembro de 2023, em que era feito um aditamento ao contrato que reduzia a tarifa do saneamento e previa acertos contratuais, mas a empresa terá recuado em janeiro, na ótica da autarquia, para ganhar tempo.

Sobre o alerta da AdS de que o resgate é ilegal e a ameaça de agir judicialmente, o presidente da Câmara da Covilhã entendeu que o comunicado emitido pela empresa um dia antes da votação foi uma tentativa “intolerável de condicionar” os eleitos e uma “cortina de fumo para esconder muita coisa aos acionistas japoneses”, acrescentando que prevê que a administração “vai levar uma vassourada”.

Vítor Pereira disse que a nota da empresa se tratou de uma ameaça, por se sentir “acossada”, por lhes estar “a fugir entre os dedos uma importante concessão” que representa cerca de 25% dos lucros do grupo.

“Estamos a tirar do seu rico mealheiro a galinha dos ovos de ouro que os covilhanenses andaram a engordar”, frisou o presidente, que deu o exemplo de Paredes, em que, numa situação semelhante, o privado reclamava uma compensação de 200 milhões e o município acabou por pagar 21 milhões.

Segundo Vítor Pereira, o município teria de pagar ao parceiro privado pelos restantes 11 anos da concessão 52 milhões de euros, enquanto a reversão rondará os 5,8 milhões de euros

COVILHÃ



ANA RIBEIRO RODRIGUES

ADS ALERTA PARA REPERCUSSÃO DE CONSEQUÊNCIAS FINANCEIRAS

Na véspera da decisão, a AdS, em comunicado, disse que a intenção manifestada pela Câmara da Covilhã é ilegal, ameaçou agir judicialmente e alertou para as “consequências financeiras significativas que se repercutem” sobre a autarquia, os membros do executivo e sobre os municípios.

“A prática do ato ilegal referido implicará o pagamento pelo município da Covilhã de uma indemnização superior a 18 milhões de euros, correspondente aos prejuízos provocados à Águas da Serra pela extinção prematura e ilegal de um contrato de concessão à margem das regras legais aplicáveis ao município da Covilhã”, alertou a empresa.

De acordo com a concessionária, que detém a exploração do

saneamento em alta desde 2005, “o município da Covilhã não tem qualquer fundamento juridicamente válido que lhe permita proceder ao resgate da concessão.

A AdS pormenorizou que as normas do acordo não permitem a extinção do contrato e acusou a edilidade de se mover “por razões de natureza política e eleitoral”.

SEIS MILHÕES DE DÍVIDA

Segundo a AdS, empresa na esfera da AGS, detida pela japonesa Marubeni, por a reversão da concessão se tratar de uma medida ilegal, a decisão da Câmara da Covilhã “tornará impossível o endividamento municipal” para pagar compensações e “onerará imediatamente todos os municípios”, cenário afastado pelo

presidente da edilidade.

A concessionária adiantou que a tarifa de saneamento é liquidada pela Águas da Covilhã e que a empresa municipal tem uma dívida para liquidar junto da AdS no valor de seis milhões de euros.

Na mesma nota, é referido que essa dívida é, “essencialmente, justificada pela circunstância de o município da Covilhã, por sua vez, ter uma dívida por liquidar junto da Águas da Covilhã superior a dez milhões de euros”.

Caso o executivo da Câmara da Covilhã vote favoravelmente o resgate, o parceiro privado avisou que esse cenário se agravaria e que se repercutiria no serviço prestado, “que rapidamente se degradaria e perderia os padrões de qualidade”.

O presidente da autarquia anunciou na Assembleia Municipal de junho de 2021 a vontade de resgatar a concessão, mesmo que “à força”. Em dezembro último deu conta de um princípio de acordo, que agora acusou a empresa de ter “rasgado”.

A deliberação tem agora de ser ratificada em Assembleia Municipal, onde o PS tem maioria.

“PAGUE QUEM VIER”

O vereador da coligação CDS/PSD/IL Pedro Farromba advertiu para as “consequências desastrosas” que podem advir para o município e justificou o voto contra por, com a informação em mãos, não ser possível “formar um juízo de valor em consciência”.

Vítor Pereira respondeu que mau seria continuar a atual situação e “os covilhanenses continuarem a ser espoliados”.

Pedro Farromba argumentou que o valor de 5,8 milhões foi “calculado unilateralmente” e “não tendo havido negociação, e a empresa não concordando, seguir-se-á seguramente uma longa batalha judicial com consequências inquantificáveis, seja do ponto de vista financeiro, seja do ponto de vista da qualidade do serviço, saindo prejudicados os covilhanenses”.

A oposição salientou não se vislumbrar nenhum esforço negocial por parte da autarquia na documentação disponibilizada, associou às eleições “a urgência” em tomar a decisão, antes de uma audiência prévia ou do parecer da entidade reguladora, e questionou sobre o investimento necessário na rede e os recursos humanos necessários.

Pedro Farromba acrescentou que Vítor Pereira quer impor um “resgate que vai hipotecar o futuro do município” e “que pague quem vier”, uma vez que o empréstimo pode começar a ser pago só passados três anos.

Empréstimo de 5,8 milhões será para pagar em onze anos, com a possibilidade de um período de carência de três anos



Oposição associou “urgência” da decisão às eleições autárquicas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

LATADA

ESTUDANTES EM FESTA

Num cortejo que começou com sol, a chuva intensa fez-se convidada e marcou a Latada 2024. Indiferentes às condições meteorológicas adversas, os alunos de 28 cursos da Universidade da Beira Interior fizeram o percurso entre a Rotunda do Rato e o Pelourinho, onde chegaram mais cedo do que é habitual.

O valor das rendas dos quartos foi um dos temas mais focados pelos estudantes, que também alertaram nos carros alegóricos e cartazes para a necessidade de preservação da Serra da Estrela, para os baixos salários em Portugal, que levam muitos recém-formados a emigrar, para os problemas do Serviço Nacional de Saúde e o crescimento do setor privado, para a prevenção dos incêndios ou para a forma como a praxe é gerida.

Ciências Farmacêuticas foi o curso que cumpriu o maior número de requisitos e venceu a Latada, num dia em que todos fizeram a festa

ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

1 a 3 de novembro
Pavilhão Municipal

MERCADINHO DE OUTONO
saberes e sabores

FAIAS
Ode ao Outono



22h00
[Palco Faias]
JORGE GUERREIRO
DJ SAYLESS



22h00
[Palco Faias]
NUNO RIBEIRO
BANDA SHAKRA
DJ DEEJAY SUPREAM
e MC MAGIK



17h00
STAND UP COMEDY
HUGO SOUSA
DJ PERDIZ

1
novembro

14h30
CAMINHAR NAS FAIAS
com o Estrela Geopark

19h00
ABERTURA OFICIAL
LUIS SERRA
Musical Sensations

21h00
DESFILE DE MODA
Afacidase

CONCURSO
Telas de Outono

2
novembro

10h00
CAMINHAR NAS FAIAS
com o Estrela Geopark

11h00
ABERTURA DO MERCADINHO DE OUTONO

14h30
CAMINHAR NAS FAIAS
com o Estrela Geopark

15h00
SHOWCOOKING
[Espaço EPHM]
FLÁVIO SILVA
Chef Embaixador dos ovos matina

3
novembro

08h00
TRILHOS D'OUTONO
Passeio BTT
Grupo Btt de Manteigas

09h00
SAÍDA DE CAMPO
Expedição fotográfica aos cogumelos silvestres de Manteigas

10h00
CAMINHAR NAS FAIAS
com o Estrela Geopark

11h00
ABERTURA DO MERCADINHO DE OUTONO

11h30
FAIAS SONORAS
[Concerto no Bosque]
LUIS SERRA

15h00
SHOWCOOKING
[Espaço EPHM]
TIAGO EMANUEL SANTOS
Chef Executivo grupo Voraz

BRUNO XAVIER
Chef do Restaurante Voraz Barreiro

16h00
PITCH SAXOFONE QUARTET

19h00
MAGUSTO E PROVA DE JEROPIGA

21h00
ENCERRAMENTO DO MERCADINHO DE OUTONO



MANTEIGAS
O Coração da Montanha

toda a programação em
www.faias.cm-manteigas.pt



COVILHÃ

FALTA DE MULTIBANCO

BAIRRO DA ESTAÇÃO “NÃO PODE CONTINUAR FORA DE SERVIÇO”



Em dezembro, altura em que faz um ano que o bairro está sem multibanco, moradores prometem levar a cabo mais uma ação de luta

Moradores aprovam resolução que exige respostas “efetivas” dos poderes públicos

Privados, há quase um ano, de um terminal multibanco (que foi retirado a 7 de dezembro de 2023), os moradores do bairro da Estação exigem “respostas efetivas dos poderes públicos tendo em vista a reposição urgente da caixa multibanco que sirva com qualidade a população que reside, trabalha e visita o bairro”. Foi esta uma das medidas aprovadas numa resolução, a ser enviada à União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, Câmara e Assembleia Municipal da Covilhã, numa reunião de moradores, no passado sábado, 19, na Biblioteca, que reuniu cerca de 100 pessoas.

O documento lembra que uma caixa multibanco é um equipamento bancário, que além de todas as utilidades inerentes ao mesmo, pode ser também um “símbolo de resistência contra o abandono por parte daqueles

que se preocupam mais com os números do que com as pessoas.” Segundo os moradores, o encerramento do último terminal multibanco naquela zona da cidade, em dezembro do passado, foi “e continua a ser muito penalizadora para a população que reside e trabalha nesta zona da cidade, em especial para as pessoas mais idosas, menos familiarizadas com o acesso on-line, que se viram privadas de mais um serviço de proximidade e essencial.”

A resolução vinca ainda que a economia local, o pequeno comércio e as empresas também foram “e continuam a ser gravemente penalizados, pois deixaram de ter um serviço importante de apoio à sua atividade, agravando as dificuldades com que se debatem, como o baixo poder de compra da população, a cobrança de estacionamento, os custos de disponibilização de meios de pagamento eletrónicos, que não substituem o acesso ao dinheiro físico que continua a ser um meio de pagamento muito importante.”

Por tudo isto, os moradores exigem

a reposição do multibanco, lembrando que em apenas duas semanas, um abaixo-assinado, que foi entregue na Junta e na Câmara, teve mais de mil assinaturas. O documento recorda ainda que, fruto da ação de contestação dos residentes, a Assembleia de Freguesia e a Assembleia Municipal aprovaram por unanimidade, recomendações pela reposição deste serviço, pelo que, “quer a Junta de Freguesia, quer a Câmara Municipal têm a obrigação de promover as diligências necessárias, nomeadamente junto das entidades reguladoras e bancárias, e de criar as condições que permitam a sua instalação num local que sirva a população, como é o caso do edifício da Junta de Freguesia de Covilhã e Canhoso, uma alternativa adequada e viável, que pode permitir o funcionamento durante as 24 horas, tal como defendemos.”

Os moradores prometem continuar a luta. “Este é o nosso bairro, com as suas virtudes e defeitos, é nele que queremos viver com qualidade, proximidade e vizinhança. Vamos prosseguir a luta, porque o bairro não pode continuar fora de serviço” frisam.

Para dezembro ficou já marcada uma iniciativa de contestação, que coincidirá com o primeiro ano de ausência de terminal multibanco naquele bairro.

PUBLICIDADE



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 23º dos Estatutos da Associação de Solidariedade Social de Sobral de S. Miguel, e para os fins determinados na alínea b) convoco a Assembleia Geral desta Associação, a reunir em sessão ordinária, **no dia 17 de Novembro de 2024, às 14 horas** na sede da Associação com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apreciação e Votação do Programa de Ação e do Orçamento para o ano de 2025;
3. Apresentação do Plano de Actividades para o ano 2025;
4. Outros assuntos de interesse geral.

Os documentos inerentes à Assembleia estão, a partir desta data, disponíveis para apreciação dos Sócios, na secretaria da Associação, durante as horas normais de expediente.

Se à hora marcada não estiver presente o número de Associados exigidos para o funcionamento da Assembleia, a mesma terá lugar meia hora depois.

Sobral de S. Miguel, 11 de Outubro 2024
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Acúrcio Manuel Santos Domingos

Digitalizada com CamScanner

Moradores lembram que idosos ficaram sem um serviço de proximidade

OPINIÃO

IDEIAS BAFIENTAS
NO DIA DA CIDADE

GRAÇA ROJÃO
DIRECTORA
EXECUTIVA
DA COOLABORA



A Câmara da Covilhã decidiu homenagear 3 instituições e 12 homens no Dia da Cidade. Não vou contestar a escolha das pessoas homenageadas porque essa discussão nos distrai do essencial e, aliás, algumas das escolhas merecem todo o respeito. O que me parece verdadeiramente escandaloso é a decisão de homenagear 12 homens. Se fossem 12 mulheres, claro está, não faltariam vozes a assinalar o incómodo causado por uma injusta escolha.

A Câmara da Covilhã, desta forma, age em contracorrente com aquilo que inúmeros organismos internacionais, como é o caso da ONU

ou da União Europeia, e das próprias orientações nacionais têm seguido, em favor de medidas justas para todas as pessoas, nomeadamente para as mulheres que, sublinho, são mais de metade da população.

Na verdade, também foi assim com as quotas que obrigaram à “paridade” nas listas partidárias. Sem essas exigências legais, continuaríamos com as tais listas onde “mulher não entra” ou, se entra, fica num lugar muito secundário, mas útil porque é sempre preciso alguém para secretariar, arrumar salas ou colocar os copinhos de água na mesa das reuniões.

Qual será a mensagem que esta decisão da autarquia comporta para as raparigas e os rapazes do concelho? Que as mulheres não têm mérito? Que o espaço delas é a casa? Que podem ter um salário, desde que continuem a tratar da casa e não queiram disputar um lugar no espaço público? Ou será que a mensagem que

leem neste gesto é que a autarquia fez uma escolha injusta porque exclui metade da sua população e contribui para perpetuar estereótipos e discriminações?

Ao invés de promover políticas justas que contrariem essa visão patriarcal que desvaloriza sistematicamente o papel das mulheres na esfera pública, a autarquia toma uma decisão bafienta, que parece anterior ao próprio 25 de Abril e que nos envergonha a todas e a todos, especialmente no ano em que celebramos 50 anos de Abril.

O convite público para que a população participe numa cerimónia de homenagem a pessoas que, segundo é afirmado, são “faróis para todos nós”, mostra que a autarquia não esteve à altura do momento e contribuiu para reforçar uma cultura machista, na qual creio que a maioria das mulheres e dos homens do concelho já não se reveem.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

REGIÃO

CASTELO BRANCO

CÂMARA QUER CONSTRUIR O MAIOR PAVILHÃO MULTIUSOS DA REGIÃO

Procedimento para elaboração do projeto já foi aberto. Terá capacidade para cerca de 10 mil pessoas

Terá capacidade para acolher cerca de 10 mil pessoas, sete mil em pé, e cerca de quatro mil sentadas, e será um espaço adaptável para receber quer eventos desportivos de várias modalidades, mas também concertos, feiras temáticas ou iniciativas empresariais. A Câmara de Castelo Branco quer construir na cidade o maior pavilhão multiusos da região e já avançou para a abertura de procedimento para elaboração do projeto.

Segundo o autarca local, Leopoldo Rodrigues, não existe nada igual, em dimensão, nos concelhos ou distritos vizinhos. O futuro Centro de Dinamização Empresarial, Cultural e Desportiva de Castelo Branco será “um equipamento muito importante para a cidade, não apenas na área empresarial, mas também na área cultural e do desporto. É um equipamento que potenciará a atratividade de pessoas. É um equipamento de que a cidade, o concelho e a região necessitam”, salienta em declarações à agência Lusa.



A obra, com custo estimado de 12 milhões de euros, ainda poderá iniciar-se, segundo o autarca, em 2025, ou princípio de 2026. O concurso público internacional, com valor base de 600 mil euros, foi aberto na passada semana e as candidaturas podem ser entregues durante um mês. O prazo de execução do projeto está previsto para seis meses.

Para o presidente da Câmara de Castelo Branco, trata-se de um projeto “desafiante” para quem trabalha em engenharia e arquitetura, quer pelas características do pavilhão, quer pela dimensão. Leopoldo Rodrigues salienta ainda que esta é a hipótese de transformar uma parte da cidade e do concelho. A infraestrutura ficará localizada numa zona de fácil acesso, garante

Pavilhão ficará localizado junto ao Centro Coordenador de Transportes, de modo a facilitar acessibilidades

o autarca, próximo do Centro Coordenador de Transportes, da Estação Ferroviária e próximo do Centro Cívico da cidade, entre a variante do Barrocal e o caminho-de-ferro.

De acordo com Leopoldo Rodrigues, o que se pretende é ter um espaço multiusos, que possa ser um dinamizador para as atividades económicas e também para eventos desportivos e espetáculos culturais.

O futuro espaço vai ser projetado para poder receber concertos de maior dimensão e provas desportivas de quase todas as modalidades, uma vez que, além das bancadas fixas da nave, terá lugares amovíveis e que permitem adaptar o espaço às necessidades de cada ocasião. “Eu gostaria muito que esta obra comesse ainda em 2025, princípio de 2026. Acredito que seja possível” afirma. Segundo o autarca, uma obra que pode demorar dois ou três anos a executar.

Leopoldo Rodrigues adianta que a construção do Centro de Dinamização Empresarial, Cultural e Desportiva de Castelo Branco foi sinalizada pelo município para ser candidata ao programa comunitário Portugal 2030 e a autarquia vai “recorrer a outros financiamentos que, entretanto, surjam para este tipo de equipamentos”.

CRIMES DE ABUSO SEXUAL

DETIDOS AGUARDAM JULGAMENTO EM LIBERDADE

Os dois homens detidos na passada semana pela Polícia Judiciária (PJ) pela prática de crimes de abuso sexual de crianças e de maus tratos contra, pelo menos, 10 menores, vão aguardar pelo julgamento em liberdade.

Ouvidos no tribunal de Castelo Branco na passada quarta-feira, 16, os dois arguidos, de 24 e 34 anos, ficaram sujeitos a termo de identidade e residência, mas também impedidos de frequentar o centro de estudos onde trabalhavam e de

contactar com as crianças que o frequentam e que o frequentaram, ficando ainda proibidos de frequentar as imediações daquele espaço ou das escolas onde as crianças estudam. Das medidas de coação faz ainda parte a proibição dos dois contactarem entre si.

Recorde-se que os dois homens, responsáveis por um centro de estudos situado na cidade, são acusados da prática dos crimes de abuso sexual de crianças e de maus tratos.

Segundo a PJ, em comunicado, os arguidos obrigavam as crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, a castigos e humilhações de cariz sexual.

A PJ iniciou a investigação em junho passado, depois de ter recebido uma denúncia de um pedopsiquiatra que assistia uma das vítimas. “Foram realizadas buscas ao centro de estudos, tendo sido apreendidos elementos com interesse probatório” frisa a PJ em comunicado.



Ouvidos no tribunal de Castelo Branco, os dois arguidos, de 24 e 34 anos, ficaram a aguardar julgamento livres, com termo de identidade e residência

PENAMACOR



Troço entre a rotunda dos Combatentes e área de serviço de Águas vai ser requalificado

ESTRADA NACIONAL 233

REQUALIFICAÇÃO DA VIA APROVADA

Valor base da empreitada é de dois milhões e 300 mil euros

Dotar a via de melhores características de segurança rodoviária. É esta a intenção da Câmara de Penamacor para o troço da Estrada

Nacional (EN) 233, entre a rotunda dos Combatentes e a área de serviço de Águas. A empreitada foi aprovada por unanimidade na passada sexta-feira, 18, na reunião pública do executivo na qual a oposição voltou a não marcar presença.

Segundo a autarquia, em

comunicado, o valor base da empreitada é de 2 milhões e 300 mil euros mais IVA, custeados “totalmente com fundos próprios da autarquia.”

A obra pretende dotar esta via de melhores condições de segurança, principalmente ao nível da reparação de pavimentos e melhor visualização de sinalização. “Pretende-se ainda melhorar as condições de visibilidade à custa de uma forte desmatização, proceder à colocação de sinalização e intervir na rede de drenagem de águas pluviais” assegura a Câmara liderada por António Luís Beites.

Obra será feita “totalmente” com fundos próprios da autarquia

ASSOCIATIVISMO

CÂMARA REFORÇA APOIOS A PENAMACORENSE E PEDRÓGÃO

■ O executivo da Câmara de Penamacor aprovou por unanimidade na passada sexta-feira, 18, na sua reunião, a atribuição de apoios anuais às associações desportivas do concelho, que este ano são reforçados.

A Associação Desportiva Penamacorense (ADEP), que este ano participa no Campeonato Nacional da Terceira Divisão de Futsal (uma das justificações para o aumento do apoio) receberá 125 mil euros. A autarquia justifica que “além dos custos associados” à participação no nacional, a mesma “, implicou a constituição de escalões de formação na modalidade, além dos já existentes no futebol de 11 e de 7”.

Quanto à Associação Desportiva e Recreativa de Pedrógão de São Pedro, que participa no Campeonato Distrital da Primeira Divisão da AFCB, com uma equipa com aspirações a disputar o título, recebe este ano 80 mil euros de apoio camarário.



ADEP foi campeã distrital de futsal no ano passado e está, esta época, nos nacionais

BOLSAS AO ENSINO SUPERIOR

CANDIDATURAS ABERTAS ATÉ FINAL DO ANO

■ A Câmara de Penamacor tem aberto, até final do ano, o prazo para apresentação de candidaturas às bolsas de estudo para o Ensino Superior Público, atribuídas pelo município.

O prazo das candidaturas às bolsas, atribuídas no âmbito dos apoios socioeducativos do município, terminam a 31 de dezembro de 2024. As candidaturas podem ser realizadas online, sendo que o formulário de inscrição e o Regulamento Municipal de Apoio à Educação podem ser encontrados no site da autarquia. E também podem ainda ser concretizadas presencialmente, mediante marcação prévia, no Gabinete de Ação Social e Educação do Município.

GRANDE TEMA

DIA DA CIDADE

COVILHÃ HOMENAGEOU
“FARÓIS DE CIDADANIA”Município entregou 15
medalhas de mérito
no 20 de Outubro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

No dia em que se assinalou o 154.º aniversário da elevação da Covilhã a cidade, no último domingo, 20, a Câmara Municipal entregou a medalha de mérito de ouro municipal a três instituições e a categoria prata a 12 personalidades que são “exemplos de profissionalismo e faróis de cidadania que a todos devem servir de inspiração”, enalteceu o presidente, Vítor Pereira, durante a cerimónia, realizada no Salão Nobre da autarquia.

O edil justificou as distinções pelo “contributo ao longo das suas vidas para engrandecer a história do concelho”. O presidente salientou que a escolha dos agraciados se deveu ao contributo dado “de forma impressiva, determinante e impactante para levar o nome da Covilhã mais longe”.

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) da Covilhã, a Escola Pêro da Covilhã e a Casa da Covilhã em Lisboa foram as instituições a quem o executivo decidiu, por unanimidade, entregar a medalha de ouro.

A APPACDM foi escolhida pela “resposta dada a pessoas com necessidades específicas, que de outra forma poderiam ficar excluídas”, por ser “uma âncora para as respetivas famílias” e pela “dinâmica que a instituição conseguiu alcançar”.

O presidente, António Marques, referiu que o foco da instituição é “a

inclusão efetiva” e disse que a homenagem dá à equipa de 49 trabalhadores “mais força e mais vigor para prosseguir esta caminhada”.

Por ser um “importante elo entre a Covilhã e os covilhanenses que tiveram de sair de cá”, a Casa da Covilhã em Lisboa, localizada na Rua do Benfornoso, foi também agraciada e o presidente, Manuel Vaz, lembrou todos os que ao longo de cem anos contribuíram para a existência de um espaço que promete “continuar a ser um embaixador da Covilhã”.

A “casa do conhecimento” com uma “história rica”, a Escola Pêro da Covilhã, frequentada por alunos de 32 nacionalidades, que tem prestigiado e projetado a cidade, foi enalticida. O presidente do agrupamento, Jorge Antunes, lembrou os que passaram

pela escola e honraram o seu nome e garantiu que o estabelecimento vai “continuar a ser exigente” para formar as futuras gerações.

O presidente, Vítor Pereira, vincou a “dedicação permanente” de António Corrêa de Sá, engenheiro e administrador das Minas da Panasqueira;

o que o médico, empresário e político Carlos Casteleiro “tem dado ao concelho nas várias vertentes da sua vida”; o homem “combativo e empenhado que é” Joaquim Matias, vereador em diferentes mandatos e dirigente associativo e o “cidadão sempre ativo” Jorge Torrão, técnico do Inatel e ex-vereador.

As muitas ações que o empresário e dirigente associativo José Brito Rocha “levou a cabo em prol dos outros” foram também lembradas, tal como as múltiplas atividades desenvolvidas pelo médico Miguel Castelo Branco, “que muito têm beneficiado a Covilhã e a região”, e o empreendedor e empresário do ramo hoteleiro e da construção civil Rui Lourenço, pela sua “história inspiradora” e por ter escolhido “a Covilhã para viver e



**Contribuíram de forma
impressiva, determinante
e impactante para levar o
nome da Covilhã mais longe”**



GRANDE TEMA



Foram entregues três medalhas de ouro, 12 de prata e homenageadas quatro pessoas a título póstumo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

investir”. O covilhanense Rui Tendeiro, militar da Força Aérea, envolvido em missões da NATO, “ousou sonhar e voou muito alto”, levando e elevando “o nome da Covilhã”, referiu Vítor Pereira.

A título póstumo foram agraciados José Curto Pereirinha, falecido em fevereiro, pelo seu “exemplo de dedicação à comunidade”; José Lemos, presidente do Sindicato dos Lanifícios aquando da Greve dos Mil Escudos; Luís Patrão, chefe de gabinete de Guterres e Sócrates, presidente do Turismo de Portugal, que utilizou a sua influência para conseguir melhorias para a região, como a A23, e Manuel Carrola, durante 50 anos dedicado ao sindicalismo e envolvido “na luta pela democracia e pelos direitos dos trabalhadores”.

Presidente aguarda que verba seja corrigida na discussão na especialidade do Orçamento do Estado

PLANO DE REVITALIZAÇÃO DA SERRA DA ESTRELA

VÍTOR PEREIRA PEDE QUE APOIOS NÃO VÃO PARA “GAVETA DO ESQUECIMENTO”

Autarca exige que se faça “justiça ao Interior”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Plano de Revitalização da Serra da Estrela (PRSE) não tem a dotação necessária inscrita no Orçamento do Estado (OE) para o próximo ano para ser concretizado, censurou o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, que na sua intervenção no Dia da Cidade disse que não permitirá que esse documento seja metido numa gaveta do esquecimento.

No último domingo, 20, no Salão Nobre do município, o autarca sublinhou que a verba para o PRSE tem de ser corrigida na especialidade e que o Governo tem de ir além “das habituais juras de amor ao Interior”.

“Uma vez mais, vemos uma dessas gavetas do esquecimento a ser aberta e pronta a guardar lá bem no fundo um plano essencial para ajudar estes territórios”, alertou Vítor Pereira, sobre o documento desenhado na sequência do incêndio de agosto de 2022 na Serra da Estrela.

O edil mencionou um assunto recorrente ao longo dos anos, a Barragem das Cortes, e adiantou que o município pretende iniciar “breve-mente” a elaboração do projeto, mas que os 1,5 milhões de euros no OE para o PRSE não chegam sequer para esse propósito, uma vez que o desenho e o estudo da albufeira estão estimados em 2,1 milhões de euros.

“De onde é que vamos receber tal verba? E os restantes projetos dos outros municípios que integram o Plano de Revitalização? E os demais projetos do município da Covilhã inscritos no mesmo plano?”, questionou Vítor Pereira.

O PRSE tinha uma dotação de 155 milhões de euros para criar dinâmicas de atração e fixação de população na região afetada pelos incêndios do verão de 2022.

O documento foi aprovado em Conselho de Ministros a 8 de fevereiro e abrange os 15 municípios da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela, entidade responsável pela execução do plano nos próximos quatro anos.

“Uma vez mais, vemos uma dessas gavetas do esquecimento a ser aberta e pronta a guardar lá bem no fundo um plano essencial para ajudar estes territórios”.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

BELMONTE

ANTIGA HIDRÁULICA REQUALIFICADA

NOVA SEDE DA AMCB PARA 2025

Edifício da antiga hidráulica vai ser reconvertido, acrescentado e será totalmente “autossuficiente” em termos energéticos, com um telhado revestido de painéis solares

JOÃO ALVES

O projeto está feito, já foi apresentado ao executivo da Câmara de Belmonte na passada quinta-feira, 17, na sua reunião pública, e deverá dar entrada nos serviços da autarquia brevemente para aprovação. O edifício da antiga hidráulica vai acolher a sede da Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB) que se propõe a realizar obras, no valor de 450 mil euros, num imóvel que é da Câmara, mas que está devoluto há muitos anos, e que foi cedido a título de comodato.

Carlos Santos, em representação da AMCB, mostrou as primeiras imagens do imóvel que será requalificado e terá um pequeno acrescento para se criar um auditório. “É um projeto para estar concluído no ano que vem. Queremos arrancar o mais rapidamente possível” frisa o também responsável da ENERAREA-Agência de Energia, que faz parte da AMCB. Segundo Carlos Santos, todo o edifício será “autossustentável”, em termos energéticos, fruto dos

painéis solares que serão instalados, e irão revestir todo o telhado. O primeiro piso, ao nível da estrada, terá salas de reuniões, auditório, WC e o atendimento ao público. No piso inferior haverá uma copa, zona de convívio (que servirá para, por exemplo, coffee break em eventos promovidos pela AMCB), balneários, WC e o arquivo. “Este projeto foi iniciado em junho, agora apresentado, e assim que esteja aprovado, será lançado” garante o responsável.

“Vai ser um edifício bonito, pres-tável e prático. Vamos recuperar um imóvel que estava abandonado há uma série de anos, uma boa estrutura, construção boa, que estava muito central em Belmonte. Estou muito satisfeito pela recuperação deste espaço, que vai evitar que a Câmara pague uma renda do local onde está a AMCB” explica Dias Rocha, presidente da autarquia. O contrato de comodato está estabelecido, por um período de 30 anos. “As obras são da responsabilidade da AMCB. Caso saia, as mais-valias reverterem para a



Atual edifício, pronto por fora, mas em bruto por dentro, vai ser requalificado e acrescentado para acolher sede da AMCB

Câmara” adianta o autarca.

A aprovação desta cedência do edifício já tinha sido feita em maio, numa reunião privada do executivo. A AMCB, que congrega vários municípios da região, há já diversos anos que está em Belmonte. Inicialmente sedeadada no edifício do antigo mercado, mas quando ali passaram a estar serviços como a Loja do Cidadão, Finanças e Notário, entre outras, transferiu-se para um imóvel de um particular, junto do jardim público. Do qual a Câmara paga uma renda.

“Vamos recuperar um imóvel que estava abandonado há uma série de anos”

Ao NC, nessa altura, o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralinho, explicava que o que ficara acordado é que “se, entretanto, resolverem sair, as benfeitorias realizadas e o próprio imóvel regressam ao domínio municipal”.

Recorde-se que em 2021 chegou a ser anunciado que a sede da União de Freguesias de Belmonte/Colmeal da Torre (Junta de Freguesia) iria mudar-se para aquele edifício, depois do executivo camarário ter aprovado o contrato de comodato com a Junta, válido por 30 anos. O objectivo era a reconversão do edifício, que se encontra em bruto, por dentro, apesar de, exteriormente, parecer concluído. Para a actual sede da Junta transitariam algumas associações, como a Banda de Belmonte. Porém, o executivo da União de Freguesias acabou por deixar cair o projecto e apostar na requalificação do actual edifício que ocupa.

NOVELA DA SIC

VALOR PAGO À PRODUÇÃO QUESTIONADO

■ O valor que a Câmara de Belmonte acordou pagar à SP Televisão SA para a “promoção turística do território” através da exibição de imagens gravadas em Belmonte da telenovela da SIC “A promessa” foi questionado na passada quinta-feira, 17, na reunião pública do executivo.

Recorde-se que entre 8 e 11 deste mês foram rodadas cenas da novela que passa em horário nobre na estação de televisão de Carnaxide, numa aquisição de serviços da autarquia, por ajuste direto, de 90 mil euros.

“Eu sabia que tinha alguns custos, mas não me passava pela cabeça

esse valor. Numa altura em que se diz que não há dinheiro para alcatrão para as estradas. Não me parece a maneira mais correta de gastar dinheiro. Que, pelo menos, divulgue Belmonte” desejou o vereador da CDU, Carlos Afonso. Já José Mariano, vereador do PSD, acredita que “as pessoas gostem” que a novela tenha sido filmada na vila, “mas não concordam com o dinheiro que a Câmara gastou. Vamos ver se tem retorno” frisa. André Reis, vereador independente (eleito pelo PSD) lembra que “o alcance de uma novelas destas” é grande, pelo que “o

valor não me parece despesa, mas investimento”.

Dias Rocha garante que o valor acordado “não é para pagar de uma só vez”, lembra que a Pousada de Belmonte até colaborou com a cedência de dormida e alimentação, tal como a Santa Casa, para uma equipa de 55 pessoas, e que o que a autarquia pagou “foi o mesmo que pagaram outros municípios”, como por exemplo Castelo Branco. “Espero que saia bem e que a SIC promova o nosso concelho, que foi o que estava estipulado” disse o autarca belmontense. E garantiu: “já temos alcatrão para tapar buracos”.



Autarquia acordou valor de 90 mil euros para receber filmagens da novela

BELMONTE

APOIOS DO PRR

APENAS METADE DAS 100 CASAS QUE BELMONTE QUER FAZER JÁ ESTARÃO GARANTIDAS



Dias Rocha garante ter “aprovação oficiosa” de 45 fogos habitacionais. Mas mostra-se preocupado com o atraso do processo de apoio do PRR, quando as obras devem estar terminadas em junho de 2026

JOÃO ALVES

A Câmara de Belmonte terá, nesta altura, garantido o apoio para cerca de metade das casas a custos controlados que pretende construir, no âmbito da estratégia local de habitação. O dado foi adiantado no final da reunião do executivo da passada quinta-feira, 17, pelo presidente da autarquia, Dias Rocha, depois de na semana passada ter tido uma reunião na secretaria de Estado da Habitação.

“Temos a aprovação oficiosa para os 30 (fogos) de Belmonte, e 15 de recuperação de imóveis antigos também” disse o autarca. Dias Rocha lembra que foi ainda o governo socialista de António Costa que criou a possibilidade das autarquias, através de verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), avançarem para a criação de habitação a

Em Belmonte, 30 casas serão novas, e 15 de recuperações de imóveis, como o localizado junto ao Pelourinho

custos controlados, para ajudarem a resolver “muitos dos problemas de habitação que existem no País”. Porém, lamenta, o processo tem sido demasiado demorado.

“Belmonte foi um dos concelhos que decidi avançar, mas é um processo que tem sido muito moroso. O IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) tem demorado muito tempo a decidir. Não sei se a mudança de governo criou alguns embaraços, mas está a ser muito demorado, tendo em conta que os prazos acabam em junho de 2026” recorda. Dias Rocha assegura que o município a que preside irá apresentar um projeto inovador, de construção rápida, “mas começamos a ficar preocupados. Foi agora dispensado o visto do Tribunal de

Contas. Muito bem, já se ganhou muito tempo. Mas para se fazer o processo para concurso, abrir os mesmos e começar as obras, é extremamente complicado se não houver as autorizações necessárias” afirma.

Em Belmonte, o investimento global, segundo o autarca, será entre 10 a 12 milhões de euros, para criar cerca de 100 casas entre Caria e Belmonte, “o que é muito” recorda Dias Rocha. Destas, 45 já terão apoios assegurados, ainda que informalmente. As outras ainda aguardam, nomeadamente os 50 fogos a criar em Caria, cujo o projeto teve que ser reformulado. “Estamos agora a reformular, porque a primeira análise que fizeram, e se calhar tinham razão, era que tínhamos lá só T0 e T1, agora vamos fazer só T2 e T3” frisa.

Em final de mandato (deve terminar em setembro do próximo ano), o presidente da Câmara de Belmonte não esconde o desejo de ainda ver, enquanto autarca, alguma obra feita. “Estou otimista, mas um pouco preocupado. Gostava de ter o prazer de ver ainda algumas casas feitas no meu mandato, que já é curtinho” recorda. “Espero até final do ano ter tudo aprovado e em condições de os concursos andarem” adianta ainda.

E EMPRESAS PARA CONSTRUIR?

Outra das preocupações que Dias Rocha tem em mente é a possibilidade de, face à quantidade de projetos existentes de norte a sul do país, neste âmbito, não haver depois empresas que os executem.

“Não sei se aqui no município haverá alguma empresa com capacidade para tanto, mas vão se associar, com certeza. Que apareça pelo menos uma que concorra e nos faça a obra. São casas inovadoras, não são pré-fabricadas, por módulos. Acreditamos que seja rápido” afirma Dias Rocha.

O autarca belmontense também acredita que haja muitas empresas interessadas em levar a cabo estas obras. Porém, alerta: se todos os projetos forem aprovados no mesmo espaço temporal, as dificuldades irão aumentar. “Estou muito preocupado é que seja aprovado para todos ao mesmo tempo e não haja depois empresas para construir. Se Belmonte tem isto em causa, o que será nas grandes cidades. Que não deixaram passar a oportunidade de resolver um problema tão grande, e tão evidente, face ao preço das habitações, quer para quem queira comprar ou arrendar” salienta.



Gostava de ter o prazer de ver ainda algumas casas feitas no meu mandato, que já é curtinho”

MANTEIGAS

NOVA IDENTIDADE VISUAL

FESTIVAL DE FOTOGRAFIA
E PAISAGEM ASSINALA
DEZ ANOS

O “IMAGINATURE”
decorre nos dias
16 e 17 de novembro

Um festival que se afirma “como um ponto de encontro para fotógrafos e amantes da natureza, tanto a nível nacional como internacional”. É assim que o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, classifica o IMAGINATURE- Festival de Fotografia e Paisagem, que este ano celebra dez anos de existência.

A iniciativa, que decorre nos dias 16 e 17 de novembro, promete duas jornadas dedicadas à arte da fotografia de paisagem, “inspirada na ligação profunda entre a natureza e a imaginação” diz a autarquia, em comunicado.

No mesmo documento, o autarca local mostra orgulho pelo facto do município ter promovido, ao longo de uma década, este ponto de encontro de fotógrafos e quem ama a natureza, e acredita que o festival não só divulga a riqueza natural da Serra da Estrela como também “posiciona Manteigas como um destino de excelência para a fotografia e o turismo sustentável. Este décimo aniversário é um momento marcante para nós e para todos os que têm contribuído para o sucesso contínuo do festival.”

Para assinalar a data, o festival estreia uma nova imagem, desenhada pelo Sandra Pinho Creative Studio em parceria com a Ana Melo Design & Strategy. “O novo logotipo e grafismo vêm reforçar os conceitos que definem o IMAGINATURE: natureza, fotografia e imaginação. A imagem é uma afirmação dos valores centrais do festival, refletindo a maturidade e prestígio alcançados ao longo da última década” explica a autarquia.

Miguel Serra, fotógrafo, e director do festival, lembra que este sempre se destacou por proporcionar “um espaço de encontro e partilha entre fotógrafos, entusiastas e profissionais do setor. Este décimo aniversário simboliza a nossa evolução e afirmação como um festival de referência,

tanto para Portugal como para o estrangeiro” garante.

A edição deste ano terá como fio condutor o tema “As Estações da Paisagem”, explorando a forma como as estações do ano influenciam e transformam a paisagem natural. Tal como nos anos anteriores, o programa inclui demonstrações de equipamento fotográfico, passeios fotográficos, ciclos de apresentações, jantar convívio e ainda o prestigiado Concurso de Fotografia de Manteigas - IMAGINATURE, Fotógrafo de Paisagem do Ano, que já vai

na sua XXXVIII edição, sendo o mais antigo concurso de fotografia de paisagem e natureza em Portugal. Ainda nesta edição estará patente a exposição de fotografia da autoria de Miguel Serra, “Covão da Ametade: As Quatro Estações”, que ficará patente na Sala de Exposições de Manteigas até 30 de novembro.

O evento contará com a presença de oradores de renome no mundo da fotografia de natureza, incluindo os fotógrafos portugueses António Sá, Luís Quinta, Mário Cunha, Miguel Serra,

**Passeios
fotográficos
fazem, mais
uma vez, parte
do programa**

Nuno Cabrita e Tânia Araújo, para além de nomes do Reino Unido como Lizzie Shepherd e Matt Oliver, que irão partilhar as suas experiências e projetos.

Luís Afonso, programador do festival, destaca que a escolha do tema foi pensada “para evidenciar a beleza e a complexidade das mudanças sazonais, que oferecem uma paleta infinita de cores e formas a quem se dedica à arte da fotografia de paisagem. Pretendemos desafiar os fotógrafos a captarem essas transições únicas e a refletirem sobre a sua influência no ambiente natural.”



FUNDÃO

CASTELEJO ARTE E GASTRONOMIA NO AÇOR



Bolos típicos ou o maranho do Açor são sabores que pode apreciar na mostra

Mostra de Artes e Sabores da Maúncia a 9 e 10 de novembro

A castanha assada, a jeropiga, mas também os maranhos, os famosos “miaus” (bolo típico), o coelho em azeite, a chanfana ou o feijão com couve. Sabores de outono que voltam a estar em evidência nos dias 9 e 10 de novembro na aldeia do Açor, freguesia do Castelejo. Está de regresso a Mostra de Artes

e Sabores da Maúncia (nome associado ao local onde fica a aldeia, em plena Serra da Maúncia), um evento dinamizado pela Associação Cultural Pastores do Açor, e Câmara do Fundão, que pretende evidenciar o que de melhor existe, em termos

Evento assinala 25 anos

gastronómicos, na aldeia, associando este cartaz de paladares à cultura, tradição e folclore. “Um evento único, onde ao calor das lareiras as pessoas se reúnem e podem provar a aguardente de medronho ou o pão acabado de fazer no forno comunitário” explica a organização. Um evento que este ano celebra 25 anos de existência e em que não faltarão, além da gastronomia, o artesanato, a música, uma caminhada ou um magusto comunitário.

GASTRONOMIA

SABORES DE OUTONO NOS RESTAURANTES



Pratos, desde entradas a sobremesas, valorizam produtos de outono como a castanha, o mel, noz ou cogumelos

■ A Câmara do Fundão promove até 10 de novembro a mostra gastronómica “Fundão, Aqui Come-se Bem - Sabores de Outono” em oito restaurantes do concelho. Neste festival participam os restaurantes As Tílias, Hermínia, Paladar’tee1ºdeJaneiro(Fundão), CasaCunha Leal Restaurante (Alcaide), Degusta-me Petiscos (Alpedrinha), Fiado Restaurante (Janeiro de Cima), O Mário (EN18 – Cruzamento de Alcaria) e Papas e Migas (Alcaria).

“Com esta mostra gastronómica pretende-se que sejam criados e recriados pratos típicos regionais ligados a esta estação do ano, valorizando os produtos do outono, como a castanha, a abóbora, o mel, a noz, o milho, o marmelo, os cogumelos, o vinho novo e a jeropiga” explica a autarquia em comunicado, no qual adianta que os restaurantes aderentes são desafiados a aliar “a tradição à inovação, criando ementas de excelência gastronómica.”

BREVES

CAMINHAR CONTRA O AVC EM CASTELO NOVO

■ A Unidade de AVC (Acidente Vascular Cerebral) da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira assinala no próximo domingo, 27, o Dia Mundial do AVC, com a realização de uma caminhada, pelas 10 horas, na Aldeia Histórica de Castelo Novo. A participação é gratuita.

FUNDÃO ADERE A PLATAFORMA DE EMPREGO

■ O Fundão é, a par de Lisboa e Porto, das primeiras cidades a aderir ao Radar de Emprego myMentor, uma plataforma que oferece um retrato atual e futuro do mercado de trabalho em Portugal. Segundo a autarquia, desta forma será possível “acompanhar de perto as competências mais solicitadas, as profissões em maior crescimento e as regiões que apresentam maior potencial de empregabilidade.”

INICIAÇÃO À CESTARIA EM ESPARTO

■ A Câmara do Fundão, juntamente com o CEARTE - Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património, promove, de 30 de outubro a 3 de novembro, na Casa da Cereja, em Alcongosta, a formação “Iniciação à Cestaria em Esparto”. A formação é gratuita e versará sobre a cestaria em esparto, técnicas de colheita, preparação do esparto e terá exercícios práticos.

O QUE VEM À REDE

FRASE
DA SEMANA

“A História está a julgar-nos a todos”

ANTÓNIO GUTERRES
Secretário-geral da ONU



“Ainda não partimos o pescoço da inflação, mas estamos quase”

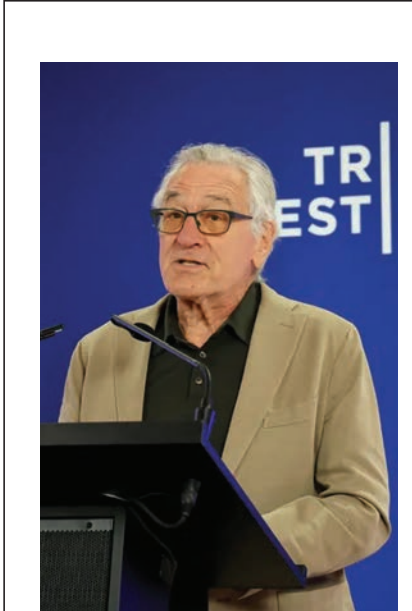
CRISTHINE LAGARDE
Presidente do Banco Central Europeu





“Continuamos a sentir que somos um país de pobrezinhos. Em Espanha vivem melhor do que nós e não trabalham mais (...) Somos um país pequenino completamente banhado não pelo mar, mas pelo turismo”

→ Homem em Catarse, músico in Expresso



“Fazer as pessoas pensar que a mentira pode ser a verdade é uma loucura”

ROBERT DE NIRO
Actor in Tribeca Festival sobre Trump

VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS

RAMPA DA SERRA COM CHUVA E NEVOEIRO



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

**Notícias da Covilhã**
3 d · 0

"Foi a prova mais difícil de organizar em 20 anos de experiência que tenho em realizar provas automobilísticas. Se não foi a mais difícil, foi seguramente das mais difíceis". Foi assim que, ao NC, o presidente do Clube Automóvel do Minho (CAMI), Nuno Loureiro, resumiu a Rampa da Serra da Estrela disputada no passado fim-de-semana, sob condições meteorológicas muito adversas, nomeadamente chuva e nevoeiro, que levaram a algumas críticas, até do próprio responsável do CAMI



noticiasdacovilha.pt

"Foi a prova mais difícil de organizar em 20 anos de experiência que tenho" - Jornal Notícias da Covilhã

 Gosto

 Comentar

 Copiar

 Partilhar

“Sempre que for por esta altura, não esperem outra coisa”
→ José Carlos Brito

“A prova sempre foi em maio, querem milagres”
→ Henrique D’Elvas

“Acho que em vez de passarem de maio para outubro, deviam pensar em fazê-la em janeiro ou fevereiro. É mais seguro...”
→ João Amaral

“Mas a rampa costuma ser em maio”
→ Alice Rogeiro

DESPORTO

SP. COVILHÃ SEGUE EM FRENTE NA TAÇA

DEU PARA UM VALENTE SUSTO

Serranos estiveram a vencer, viram algarvios dar a volta e só nos descontos marcaram os dois golos que valeram apuramento

Deu para o susto. E valente. O Sporting da Covilhã apurou-se no passado domingo, 20, no Santos Pinto, para a quarta eliminatória da Taça de Portugal, ao bater o Moncarapachense por 3-2, com os golos que valeram o apuramento a surgirem já nos descontos.

Como era de esperar, o Covilhã, a jogar em casa, frente a um adversário de um escalão abaixo (Campeonato de Portugal) entrou a dominar o jogo e a tentar desequilíbrios que lhe pudessem valer um golo cedo. Que surgiu. Aos 10 minutos. Uma jogada de Dener, com a bola a ser disponibilizada à entrada da área onde o homem dos golos bonitos, Diogo Ramalho, voltou a apontar um goloço, num remate forte e colocado, ao ângulo, que não deu hipótese ao ex-guardião do Sertanense, Léo Turossi.

Estranhamente, a equipa de Francisco Chaló, após estar em vantagem, baixou o rendimento e deixou, aos poucos, a equipa de José Bizarro (ex-Covilhã) acreditar que poderia levar da Cidade Neve, que estava em festa, um resultado que a pudesse colocar na próxima ronda. Os algarvios reagiram, começaram a ter mais bola, a criar perigo, e aos 23, empataram. Lance de Edu que meteu a bola na cabeça de Isaías que atirou a contar.

A partir daí, foi sempre a equipa de José Bizarro quem foi ameaçando a baliza, até com lances dentro da área do qual o treinador se queixou, no final, dizendo que, pelo menos na primeira parte, um deles era passível de grande

penalidade. Certo é que quando já se caminhava para o intervalo, o Moncarapachense marcou. Canto na direita, bola ao primeiro poste e o ex-serrano Arnold a facturar. Ao intervalo, os algarvios ganhavam, num castigo que era justo para os covilhanenses.

Na segunda parte, como era obrigação, o Covilhã carregou em busca

do golo do empate, mas encontrou uma equipa muito organizada, que ia tapando os caminhos da baliza. O cenário de surpresa começava a pairar no Santos Pinto, quando já em tempo de descontos, o Covilhã empatou. Lance gizado por Paulinho que assistiu o pequeno Nico, que atirou a contar. O prolongamento, que segundo Bizarro era

3-2

Foi já nos descontos que o Covilhã fez a festa da passagem à próxima eliminatória



Nico, aos 92, e Lucas Duarte, aos 98, deram a volta à eliminatória

algo que o jogo merecia, começava a adivinhar-se, mas num último esforço, o leão da Serra deu a volta ao contexto, com Lucas Duarte, aos 98 minutos, a marcar o terceiro dos serranos, após jogada de insistência.

Os serranos ficam agora a aguardar por adversário da próxima ronda. No próximo sábado, para a nona jornada da série B da Liga 3, os leões da Serra deslocam-se, às 15 horas, ao terreno do União de Santarém.

Recordar que nesta ronda o outro representante da região foi o Alcains (CP) que, em Matosinhos, criou imensas dificuldades ao Leixões, da II Liga, mas acabou por cair, ao ser derrotado por 2-1.

ASSEMBLEIA GERAL DIA 29

Noutro âmbito, está marcada para o próximo dia 29, uma terça-feira, às 20:30, no auditório municipal, uma assembleia geral de sócios do clube serrano.

Da ordem de trabalhos fazem parte a apresentação, discussão e votação do relatório de gestão e contas do exercício de 1 de julho de 2023 a 30 de junho de 2024, o pedido de renúncia de Fausto Batista ao cargo de Secretário-Geral do SCC, a ratificação da cooperação nos termos dos Estatutos para o lugar de diretor do associado eleito como suplente, Edgar Fernandes, e a proposta para a constituição da Comissão de Revisão dos Estatutos.

PUBLICIDADE

fotoacadémica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



Desportiva do Fundão teve que se aplicar para bater açorianos

FUTSAL

VITÓRIA SUADA PARA O FUNDÃO

Depois da goleada sofrida fora, frente ao Sporting, Desportiva bateu o Lusitânia dos Açores por 3-2

Suado. A Desportiva do Fundão teve, no passado sábado, um triunfo complicado na receção ao estreante Lusitânia dos Açores, por 3-2, em jogo

da segunda jornada do Nacional da Primeira Divisão de Futsal.

Depois de, na ronda inaugural, ter sido goleado por 6-1 em Alvalade, frente ao campeão nacional Sporting, a equipa de Nuno Couto ganhou, num jogo que até nem começou de feição, já que Welinton, ao minuto um, deu vantagem aos açorianos. O Fundão empatou aos oito, por Caio Pedro (grande destaque deste

arranque de época, mas que se lesionou), e no início da segunda parte, ampliou para 3-1, com um autogolo e novo tento de Caio Pedro. Na parte final, com guardião avançado, o Lusitânia reduziu, aos 39, por Landelino, mas a Desportiva aguentou a vantagem até final.

Na próxima jornada, os beirões jogam domingo em Ponte de Sôr, frente ao Elétrico.

BREVES

SERNACHE E IDANHENSE NA FRENTE

■ O Vitória de Sernache manteve, domingo, na quinta jornada do distrital, a liderança na prova, ao bater o Fundão, por 2-1. Com mais um jogo, e os mesmos pontos, está o Idanhense, que goleou o Ródão por 8-1. O Pedrogão ganhou 0-2 em Proença e o Moradal venceu 3-1 na receção à Atalaia. Folgou o Belmonte.

SELEÇÃO FEMININA SUB-18 EM CASTELO BRANCO

■ A Seleção Nacional Feminina Sub-18 realiza dois jogos no estádio municipal Vale do Romeiro, em Castelo Branco, frente ao País de Gales. Um, esta quarta-feira, 23, e outro na sexta, 25.

BTT

ROTA DA BROA NAS CORTES



Passeio leva participantes pelos lugares onde os moinhos de água moíam os cereais com que se fazia broa

■ Os Amigos do Pedal, em Cortes do Meio, promovem no próximo domingo, 27, a terceira edição da Rota da Broa, um passeio de BTT que em 2012 e 2013 tinha sido realizado pela Junta de Freguesia.

A associação decidiu retomar um passeio com uma marca (a broa) que é das mais identitárias da localidade. “Cortes do Meio subsistiu, durante muitas décadas, com base numa economia maioritariamente ligada à pastorícia e agricultura. Foi do potencial de um recurso natural muito

importante, a água e, neste caso, a força da água corrente, que nasceu a história e a tradição da Broa das Cortes” explica a organização.

Com o objetivo de percorrer muitos dos trilhos que eram percorridos durante séculos, pelos residentes e naturais da freguesia, surge esta Rota da Broa que “vai permitir aos participantes, ver e descobrir muitos dos socalcos onde era semeado o milho, trigo e centeio”.

Um passeio de 40 quilómetros, de dificuldade média.

INICIADOS DA ADE A GOLEAR

■ Os iniciados da ADE golearam em casa, o NDS, da Guarda, por 5-0 e seguem em segundo lugar da série B da primeira fase do nacional da categoria, ainda sem derrotas. A dois pontos do líder, Académica. Na próxima ronda recebem o Leixões.

CULTURA

FESTIVAL DE OUTONO

MONTE DO BISPO: UMA ALDEIA QUE TAMBÉM QUER SER CULTURA

O MonteFest decorre este fim-de-semana na aldeia do concelho de Belmonte, que aposta na dinamização de um evento associado à temática da bruxaria, mas que alia música, dança, teatro e outras artes

JOÃO ALVES

Um festival de outono, de cariz tradicional, onde através da música, dança, teatro ou outras artes se pretende divulgar e intervir na pequena aldeia do Monte do Bispo, concelho de Belmonte, de modo a enriquecer cultural e didaticamente aquela localidade. É este o propósito de mais uma edição do MonteFest, um evento organizado pela Associação InMonte

Cultural, criada há cerca de uma década com o objetivo de dinamizar a aldeia.

António Luís Almeida, presidente da mesma, e a “cara” deste projeto ao longo dos anos, lembra que esta iniciativa nasceu de um jantar de sócios, que acharam que era tempo de criar

um evento associado ao Halloween, no concelho. “Achámos que também devíamos sair à rua e expurgar os males. O objetivo era também trazer mais gente à aldeia, e proporcionar uma festa diferente das que habitualmente têm, mais populares. Começamos apenas com um jantar temático, um dia, já vamos em três” frisa, lembrando que esta é já a 12ª edição do evento.

Segundo a organização, procurar promover “um olhar dinâmico e de interação com o património local, as pessoas, os seus hábitos e costumes”, fazendo-se valer de uma temática de misticismo, magia, antigas lendas,

Os Manta D'Ourelos actuam sábado à noite no festival

contos e histórias populares, característica desta altura do ano, é um dos propósitos do MonteFest, que se inicia na sexta-feira, 25, pelas 21:15, com o “Rebentar da Abóbora”, uma iniciativa em que a contadora de histórias, Vero Storyteller, irá trazer à cena “contos de terror”. Às 22 horas, sobe ao palco a música da Tuna Académica da UBI e uma hora mais tarde, é o artista local, Virgílio Faleiro, quem faz a festa.

No sábado, 26, dia da Assombração das Bruxas, às 16 horas decorre um encontro de “bruxas e zangões”, há jogos tradicionais e animação de rua. Às 17 são invocadas bruxas com os Babosa Brass Band, haverá uma ronda pelas ruas da aldeia e às 19, um jantar temático (com inscrição prévia e limitada ao espaço existente). Às 21 regressa a música, com os Badosa Brass Band, Black Raven e Manta D'Ourelos, seguindo-se uma marcha noturna, com animação musical, e um espetáculo de fogo, o “Infernus de Dante”. A noite fecha com “feitiços e magias de bruxas”, com o ritual das tradicionais queimadas de aguardente. No domingo de tarde haverá um mercadinho, com produtos regionais e locais, encerrando o certame às 18 horas.

“Tem sido um evento em crescendo. Temos tido gente, e apostamos em trazer para aqui outro tipo de cultura, o que tem sido bem aceite” explica Luís António Almeida. A iniciativa decorre na antiga escola primária da aldeia (que fechou e hoje acolhe a sede da associação), zona adjacente e pavilhão da comissão de festas de Santa Luzia. “Esperamos que as pessoas se desloquem” deseja o dirigente, que adianta que é a Junta de Freguesia de Caria quem mais apoia. Há ainda patrocínio da Direção Geral das Artes, INATEL, e logístico, da Câmara de Belmonte.



AINMC

“

Temos tido gente, e apostamos em trazer para aqui outro tipo de cultura”

BOOM

BILHETES ESGOTAM EM DOIS DIAS

■ Dois dias. Foi o tempo que bastou para que os 40 mil bilhetes da próxima edição do Boom Festival, que decorre em Idanha-a-Nova apenas em julho do próximo ano (de 17 a 24), esgotassem.

Segundo a organização, os ingressos, colocados à venda na passada quarta-feira, desapareceram em 48 horas, sendo vendidos para 169 países diferentes.

A 15ª edição do Boom irá decorrer na Herdade da Granja, Idanha-a-Nova, sob o tema “The Ritual of dance”. Desde 2014 que todas

as edições do Boom têm esgotado e, segundo a organização, esse é um sinal de confiança num evento que ainda nem sequer tem cartaz anunciado.

O último Boom Festival realizou-se em 2023, com a presença de 1228 artistas de 29 nacionalidades. Devido à paragem motivada pela pandemia provocada pela covid-19, a organização decidiu fazer duas edições consecutivas, em 2022 e 2023, embora o evento continue a ser bienal.

Em 2009, ano em que o Boom Festival se instalou na Herdade da Granja,



PIERRE EKMAN

Boom Festival decorre, para o ano, entre 17 e 24 de julho

nas margens da Barragem Marechal Carmona, a organização transferiu também a sua sede para o concelho de Idanha-a-Nova, criando, desde então, a associação IdanhaCulta, que se dedica ao desenvolvimento social, cultural, recreativo e ambiental. A organização acabou por adquirir esta herdade de 180 hectares em 2017.

O Boom é um festival independente, sem patrocinadores, e reconhece-se como consciente do ponto de vista ambiental, com ações significativas para reduzir o desperdício e as emissões de gases com efeito de estufa.

GUIA

AGENDA CULTURAL

CONTOS NO PESO

■ No âmbito do “Em Trânsito”, da Quarta Parede, António Fontinhas faz uso da narração oral e partilha contos tradicionais portugueses nesta aldeia do concelho da Covilhã. À tarde, para o público escolar, e à noite, para o público em geral.
→ sexta, 25, 14:30/21:30, salão multiusos



BIODIVERSIDADE

■ Patente ao público, até dia 31 (na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) e depois, até 15 de novembro, na Biblioteca Central, a exposição itinerante “Guardiões da Biodiversidade” da Associação Guardiões da Serra da Estrela. Que visa reforçar a ligação das comunidades ao património ambiental.
→ até 15 novembro, Biblioteca Central da UBI

A NÃO PERDER

“A FESTA”



24 a 27 OUT.

21:30/17H
TEATRO DAS BEIRAS

■ “A festa”, texto de Spiro Scimone, é encenado por Maria João Luís e fala sobre um verbo muito presente no quotidiano de uma família portuguesa: desconversar. Um espectáculo sobre os gritos, tensões latentes, rancores, acusações, palavras lançadas como flechas, para ferirem, e que não permitem conversar nem um diálogo saudável, no seio de uma família. Gente que fala entre si, mas que não se ouve, sintetiza a encenadora. Maria João

Luís, atriz que já subiu ao palco da companhia covilhanense com A Barraca, agora a primeira vez a colaborar em outro papel, sublinha que “A festa” se debruça sobre “uma família a desconversar, mas que não comunica”. De resto, uma situação não tão incomum em muitos lares, acrescenta. Uma peça com três personagens interpretadas por Susana Gouveia, Miguel Henriques e Miguel Brás. Para ver até sábado, à noite, e no domingo à tarde.

IDANHA-A-NOVA



MÚSICA NA INFÂNCIA

■ A Orquestra Sem Fronteiras promove em Idanha-a-Nova, no sábado, o 9º Encontro Ibérico de Música na Infância, dedicado ao tema “Música e Cidadania”. O encontro de cariz formativo contará com sessões ministradas por Catarina Távora e Carlos Guerrero Bullejos, além da participação especial de Stephanie Rowcliffe. As formações serão oferecidas em três línguas – português, castelhano e inglês – permitindo uma experiência inclusiva para um público diversificado. O evento é aberto a todos aqueles que lidam com crianças e jovens e/ou tenham especial interesse em pedagogia musical. A participação é gratuita, mas as vagas são limitadas a 25 participantes.
→ sábado, 26, 10 horas, CC Raiano

TEATRO

“DESCAMINHO” NA MOAGEM

■ A ESTE- Estação Teatral, assinala 20 anos de existência com o espectáculo “Descaminho”, que contará também com uma exposição de fotos de Maria Melo Costa e Mafalda Silva. “Descaminho” parte de um levantamento de testemunhos orais na zona raiana da Beira Interior e de material de arquivo, obras documentais e literárias e caminhadas de pesquisa pelas rotas de contrabando transfronteiriças. “As histórias secretas e as relações de

clandestinidade, as entre-histórias políticas e pessoais e o seu eco no imaginário social desta zona, constituem então a pedra angular de um espetáculo que, apesar de começar por uma pesquisa etnográfica, antropológica e de arquivo, culmina numa transposição poética, assente nas linguagens do teatro físico, máscara e objetos, bilingue, na fronteira entre o real e a ficção, entre o vivido e a pós-memória” explica a ESTE.



ATÉ 3 NOV.
MOAGEM
21:30/17H.

OS PORTUGUESES E O MUNDO

PORTUGAL

OS NÚMEROS DA POBREZA

Pobre mundo que vai contando os miseráveis números da pobreza e acrescentando, a cada ano que passa, milhares a essa insustentável realidade. A 17 de Outubro assinalou-se o primeiro de dezassete Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, que em boa verdade estão cada vez mais distantes, não passando hoje de uma mera colecção de cromos ou parecendo-se com uma lista de compras de supermercado, que diariamente afixamos na porta do frigorífico. Se o abrimos, não há nada para comer,

porque a seguir ao número um da Erradicação da Pobreza, segue-se o Combate à Fome com o número dois. Este contrato social entre os líderes mundiais e os seus povos, está agendado para 2030, mas a cinco anos do desiderato, é uma aspiração inalcançável. Está mesmo em regressão. Os números de pobres aumentam, tal como o vermelhão rubor da nossa vergonha. Só em Portugal são mais de 2 milhões, e no resto do mundo todos os dias aumentam drasticamente em virtude das guerras

devastadoras perpetradas por lideranças egocêntricas e criminosas. Cá por casa, os pobres estão mais pobres, e há cada vez mais portugueses em risco. Em um ano, a taxa segundo a Pordata subiu para 17% em 2022, e o jornal Público traz à tona fragilidades neste cálculo, já que “deixa de fora pessoas que passam fome”. O dilema que se agrava é, não comer para pagar contas, ou não pagar contas para comer. Assim, é impossível garantir a dignidade e a igualdade.

Francisco Figueiredo



Pérola do Rossio, uma marca da Baixa de Lisboa, desde 1923

PÉROLA DO ROSSIO

METÁFORA DA RESISTÊNCIA

Se já era uma Loja com História, acresecen-
tou mais um episódio ao combate de uma “Aldeia
Gaulesa contra toda a Gália ocupada pelos roma-
nos”. Para criar a segunda maior loja da marca
Zara, o grupo Inditex instalou-se num quarto da
Praça Dom Pedro IV, em Lisboa, parecendo não
deixar pedra sobre pedra do elegante passado do
Rossio. Resistindo com resiliência, um pequeno
exemplo do comércio tradicional lisboeta não se
mexeu, deixou-se estar, esperou por três anos de
obras em seu redor, e reapareceu, garboso como
dantes. Uma das mais antigas casas de cafés e
chás da capital reabriu com o mesmo charme de
sempre. Outrora encostada à icónica Pastelaria
Suíça, entretanto transferida para a vizinha Praça
da Figueira, a Pérola do Rossio é desde a semana
passada, uma pequena ilha a sobressair por entre
a longa fachada dos gigantes da roupa, mantendo-
se convictamente firme, tal como a aldeia de
Astérix. Há três gerações na mesma família, esta
pérola continua a apresentar uma apetitosa varie-
dade de cafés de todo o mundo, em grão moídos
na hora, bem como os mais saborosos chás que se
podem apreciar. Compotas, biscoitos, e vinhos do
Porto, acrescentam sabor a uma diversidade que
marca a Baixa desde 1923.

Francisco Figueiredo



Não pagar contas para
comer, ou não comer
para pagar contas: um
dilema que se agrava

MARTE

QUEM QUER IR?

Chamam-lhe Planeta Vermelho e é o
quarto a partir do Sol. Será que a oxidada
superfície marciana, é tanto assim um
destino capaz de motivar os habitantes
do Planeta Azul a partirem em direcção
a Marte, e quem sabe por lá ficarem?!
Começamos pela viagem. São necessá-
rios alguns meses para lá chegarmos.
Entre seis e nove, e por certo não depen-
derá do trânsito, depreende-se que seja
sempre a direito, e que a malta saberá o
caminho. No entanto a NASA anunciou
que quer reduzir, em muito, o tempo
de viagem, estando a trabalhar numa

tecnologia que nos pode colocar lá em
45 dias. Assim, parece uma ideia mais
atractiva. Há uns anos, Barak Obama
projectava a chegada dos americanos
para a metade da década de 30. Elon
Musk, o visionário da Space X entrou
em campo e apontava 2022, como o
ano em que colocaria gente em Marte.
Deixou-se disso, e agora diz que em
2026 é que é, não deixando, contudo,
de alertar para os perigos da missão,
avisando mesmo que os primeiros
viajantes a chegar, podem nunca mais
voltar. Afinal quem se importaria com

a ideia de regressar a Terra, se Marte
tem tudo para ser um paraíso, pergun-
tamos nós em OS PORTUGUESES E O
MUNDO. Já estamos a imaginar pacotes
turísticos de uma semana em Marte
com tudo incluído. É vê-los em fila, à
porta das agências de viagens. Claro
que podemos brincar com estes desa-
fios, mas o Sonho dos Homens é um
caso bem sério, e na verdade o que a
ciência procura permanentemente são
respostas para a origem da vida. E elas
não estão, já percebemos, aqui na Terra.

Francisco Figueiredo



NASA quer reduzir o tempo da
viagem a Marte para 45 dias

ÚLTIMA PÁGINA

5.ª F	6.ª F	Sáb.	Dom.	2.ª F	3.ª F	4.ª F	 07:53 h
							 18:49 h
15° 24°	13° 19°	12° 20°	12° 21°	13° 22°	13° 22°	13° 22°	

ATENÇÃO
TRANSDEV

Não me custa nada a crer que este novo espaço de opinião venha a ser um livro de reclamações, porque, para além de ser a maneira mais fácil de escrever sobre determinada matéria, é também terreno fértil de fácil colheita. Sendo assim, cá vai uma chamada de atenção para a Transdev acerca dos horários colocados nas paragens. Nalguns casos, demasiado altos e, portanto, só acessíveis a gente crescida. Por outro lado, os caracteres utilizados são demasiado pequenos e nem toda a gente consegue ler. As lâmpadas colocadas nalgumas paragens debitam uma luzita que não serve minimamente. O Mapa da Rede exposto só ocupa espaço, pois ninguém perde tempo a estudá-lo e, creio que grande percentagem de passageiros não sabe o que aquilo é. Quanto a mim, o espaço está ocupado em dobro pois contém os horários dos autocarros passantes nessa paragem bem como os do lado contrário da linha. Por último o tamanho dos bancos de espera não satisfaz. Alguém me ouve?

José M.V.Matias

Envie-nos o seu texto para:
geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
ART'BIKE - COVILHÃ



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... / Américo Xistra

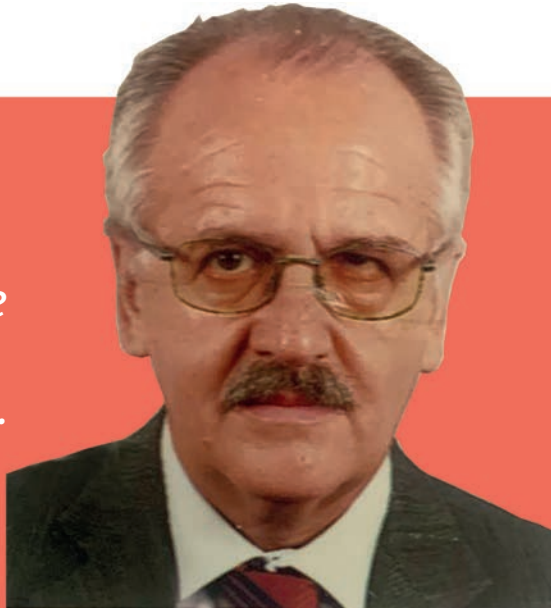
77 ANOS, EMPRESÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE/ORTOPEDIA - LISBOA

Lisboa, como surgiu na sua vida?
Comecei como delegado de informação médica. Fiquei em Lisboa depois da tropa. E com 21 anos dei, com dois amigos num Pão de Forma (Volkswagen) a volta à Europa. 46 dias. Foi o meu Erasmus. Mudou a minha vida. Abrimos horizontes.

E o percurso como profissional?
Eu quis ser médico, mas a vida trocou-me as voltas. Tornei-me empresário da área da saúde. Há mais de 40 anos, no ramo da ortopedia. Emprego 30 pessoas.

Como sente a Covilhã?
Nós, pela nossa terra, fazemos tudo. Cheguei a criar uma empresa de ortopedia na cidade para me manter ligado à terra. E também, claro, pela oportunidade de negócio.

“
A cidade está hoje muito diferente, é mais dinâmica... pujante”



Vem regularmente à Beira?
Hoje vou menos. Continuo a ser sócio do Sporting da Covilhã. E do de Portugal. Mas mantenho muitos amigos na cidade.

Concorda com o Ouro de Mérito Municipal para a Casa da Covilhã?
Muito merecido. É a Covilhã representada na capital. Desde há muito, sou um covilhanense orgulhoso, embora a cidade esteja hoje muito diferente, é mais dinâmica... pujante, o mundo é dos jovens.

E o que mudou?
Olhe, quando se unem esforços e remamos todos para o mesmo lado, independentemente das nossas cores, conseguem-se resultados. A Universidade e a construção do Túnel da Gardunha foram um polo do desenvolvimento da Covilhã